

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-científica de Conscienciologia

VOLUME 6

NÚMERO 2

ABR./JUN. 2002



Editorial:

Tertúlias no *Campus* CEAEC

Holopensenidade. Neste editorial, optamos por fazer menção às tertúlias no *campus* CEAEC, em virtude de estarem elevando a qualidade do holopensene dos pesquisadores da Conscienciologia.

Sessões. As tertúlias, iniciadas em novembro de 2002, desenvolvem-se, na maior parte das vezes, na forma de sessões informais e espontâneas.

Tertúlia. Tertúlia significa agrupamento, reunião de amigos ou afins; palestra literária; reunião de gente para discutir ou conversar. No CEAEC, a intensificação da convivialidade das comunidades intra e extrafísicas tem provocado a *conscienciologização* destes encontros.

Cenáculo. A palavra *convivium*, do Latim, significa participação em banquete, logo, o cenáculo natural das tertúlias seria o refeitório do CEAEC, após o almoço. Por vezes, em outros horários, acontecem no Holociclo.

Questionamentos. As conscins trazem os questionamentos resultantes das pesquisas e dos estudos das obras conscienciológicas, avaliando, principalmente, o entrelinhamento da teática evolutiva, em circuito constante de análises e sínteses.

Consensos. Estes debates intensificam a capacidade de apreensão dos participantes quando avaliam, sob o escrutínio multidimensional, os assuntos cruciais do momento. A melhora da qualidade da heterocrítica e a decorrente maior visão de conjunto permitem a elaboração dos consensos provisórios que formulam as verpons.

Autodiscernimento. Neste sentido, a consciência depura o autodiscernimento, tema onipresente nas tertúlias, e segue aperfeiçoando a capacidade de decidir, de promover o assentamento da recin, da recéxis e o equilíbrio homeostático. Nos *parlatórios*, o participante tem oportunidade contínua de aferir o *zenith*, *viz*, de calibrar o megafoco da própria bússola consciencial.

Autoconsciencialidade. Em recente tertúlia, foram enfatizadas as principais prioridades da autoconsciencialidade: 1) salvaguardar a sobrevivência econômico-financeira; 2) atenção máxima à saúde do soma; 3) realizações teáticas graduais, isto é, a finalização de tarefas evolutivas em cadeia crescente de importância, rumo às viáveis metas do tenepessismo, do epicentrismo e da desperticidade. Rumo que torna desnecessário conhecer as cláusulas da proéxis pessoal antes de poder cumpri-la.

Itaipu consciencial. O processo assistencial vem se configurando enquanto fator desencadeador das tertúlias, sendo catalisado pela presença de conscins e consciexes regulares ao se estabelecer espaço público energeticamente gradeado. Desta forma, o ambiente propício parece permitir contato através de algo semelhante a um *pensenoduto* com a *Itaipu consciencial*, centro onde se localiza a *matriz* das ofiexes (Ofiexologia). Trata-se de espécie de provedor *instrumentalizador* das atividades, não só do desperto, mas do teleguiado e da semicons-

ciex: extrapolação do traforismo pelo qual o sere-nismo tende a se tornar conhecido.

Tipos. Entre alguns tipos de tertúlia, podemos citar, em ordem alfabética: apresentação de fatos relevantes do cosmograma; apresentação de técnicas; atualização e avaliação de ocorrências; *brainstormings*; decisões grupais; desassédios assistenciais; nivelamento de conceituações e de verpons; recensões de livros e filmes; resolução de conflitos interpessoais ou acareações (V. p. 250 do livro *Homo sapiens reurbanisatus*); revisão de textos das obras conscienciológicas em preparação.

Acareações. As acareações são necessárias na busca da homeostase grupal. Com base na experiência adquirida nestas reuniões, foi possível estabelecer duas normas: a primeira requer a presença de todos os envolvidos e a segunda sugere a ampla oportunidade de autodefesa aos depoentes. Todos devem ter oportunidade de expressar claramente suas posições, visando a *glasnost* dos fatos e parafatos. Analogia curiosa é traçada com o *speaker corner*, espaço em Londres, próximo ao Hyde Park, reservado às manifestações pessoais.

Participantes. O número médio de participantes nas tertúlias é de 50 pessoas, tendo havido casos nos quais o total chegou a 90. Este universo abrange desde pesquisadores visitantes até as 255 conscins residentes em Foz do Iguaçu até agora, vindas de outras cidades, estados e países para voluntariar nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Prospectiva. Nas tertúlias, costuma-se estimar o potencial de progresso do grupo em 5 anos. Entre os vislumbres, podem-se citar o desassédio mentalsomático, as direções a serem apontadas pelas adaptações às recins e os níveis de interação grupal, parafraseando a *Passarela da Intercompreensão*, sobre o rio Tamanduazinho, arroio divisor do campus CEAEC.

Sincronia. Fato sincrônico, enquanto preparávamos este editorial, o pesquisador Waldo

Vieira apresentou o artigo *Tertúlias Conscienciológicas*, incluído nesta edição, chancelando a importância destes debates.

Técnicas. No artigo *Projeção de Autoconsciência Contínua*, Ulisses Schlosser discorre sobre o tema fundamentado em sua experiência na aplicação de técnicas projetivas. O artigo, extrato de livro em preparação, enfoca algumas das hipóteses nele registradas, sugerindo a serventia desta modalidade projetiva. Em abordagem técnica, entre outros objetivos, o autor pretende enfatizar a idéia da acessibilidade do fenômeno a todas as conscins persistentes.

Humor. Nesta edição, Júlio Almeida, em *Qualificação Humorística*, apresenta trabalho de pesquisa na área do humor. O artigo nos leva a um percurso pelas diversas características do humor, ressaltando a importância do otimismo e da responsabilidade nas manifestações da consciência. O autor conhece e aplica com propriedade os critérios da *Enciclopédia da Conscienciologia* em seus textos. O presente trabalho, assemelhado a um capítulo, é parte de livro a ser publicado brevemente, sobre *Qualificação Consciencial*.

Entrevista. Concluindo esta edição, Alexandre Nonato e Viviane Ribeiro, em *Conscienciologia na Finlândia*, registram *Entrevista Exclusiva com Wagner Alegretti*, autor da obra *Retrocognições – Lembranças de Vivências Passadas* e presidente da *International Academy of Conscientiology – IAC*. No texto, somos informados sobre o investimento realizado pela IAC para atuar na Finlândia, onde, calcula-se, a consciência EM (Extramotor) esteja ressomado há 5 anos. Antes deste período, na condição de consciex, EM participava ativamente no desenvolvimento da Conscienciologia.

Antonio Pitaguari

